GUIA PRÁTICO PARA TUTORES · CÃES E GATOS

Quando procurar o veterinário?

O semáforo da saúde: como reconhecer os sinais, decidir o próximo passo e chegar à clínica com as informações certas.

4
níveis de urgência, do vermelho ao verde

+ fichas
diário de sinais, ficha de emergência e calendário

M.V. Marcella Dinelli
Médica-veterinária integrativa e nutróloga · CRMV-SP 33673

Material educativo.
Não substitui a triagem veterinária.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-01

ANTES DE COMEÇAR

Seu pet não fala. Mas ele sinaliza o tempo todo.

Cães e gatos não conseguem dizer “estou com dor” ou “não consigo respirar direito”. O que eles fazem é **mudar**: o jeito de respirar, de comer, de andar, de usar a caixa de areia, de se esconder. Quem percebe essas mudanças primeiro é você.

Este guia funciona como um **semáforo**. Ele não serve para descobrir a doença — isso é trabalho da equipe veterinária, com exame físico e, se preciso, exames complementares. Ele serve para responder a uma pergunta muito mais urgente: **“o que eu faço agora?”**

VERMELHO

Emergência agora

Ligue para a emergência e vá. Não espere amanhecer.

LARANJA

Contato no mesmo dia

Ligue para a clínica hoje. A equipe ajuda a definir a pressa.

AMARELO

Observação breve

Episódio leve, isolado e que já passou. Observe de perto e registre.

VERDE

Consulta programada

Prevenção e mudanças lentas e estáveis. Agende com calma.

! **A regra de ouro**

Na dúvida, **ligue**. Se você não consegue avaliar a gravidade com segurança, trate como se fosse a cor de cima. Ligar e descobrir que não era nada é sempre melhor do que esperar e descobrir que era.

O que você vai encontrar

1 A árvore de decisão: 4 perguntas para chegar à cor certa p. 3

2 Vermelho: sinais de emergência, diferenças entre cães e gatos e venenos da casa p. 4

3 Conheça o normal do seu pet: respiração, gengivas e outros sinais em casa p. 6

4 Laranja e amarelo: quando ligar hoje e quando dá para observar p. 7

5 Diário de sinais, roteiro do telefonema e o que levar à clínica p. 9

6 O que **não** fazer — e os mitos caseiros mais perigosos p. 11

7 Verde: prevenção e exames por fase da vida, em cães e gatos p. 12

8 Calendário anual e ficha de emergência para deixar na geladeira p. 15

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-02

CAPÍTULO 1 · A ÁRVORE DE DECISÃO

Quatro perguntas, uma resposta clara

Comece sempre pela pergunta 1 e desça. Pare na **primeira** resposta "sim". Se, em qualquer momento, o animal piorar ou você não conseguir avaliar com segurança, suba direto para o contato veterinário imediato.

1 Há **dificuldade para respirar**, desmaio ou colapso, **convulsão** que não para ou se repete, **sangramento** importante, trauma grave, dor intensa, barriga crescendo com tentativas de vomitar sem sucesso, **suspeita de intoxicação** ou **incapacidade de urinar**?

SIM →

EMERGÊNCIA AGORA

Ligue para uma emergência veterinária e vá. Após possível intoxicação, não espere surgirem sintomas.

NÃO ▾

2 O sinal é **novo**, está **piorando** ou **se repetiu**? Impede o animal de comer, beber, andar ou urinar? Ou o animal é **filhote, idoso frágil, tem doença crônica** ou usa medicação contínua?

SIM →

CONTATO NO MESMO DIA

Ligue para a clínica. Sem contato ou com piora, procure a emergência.

NÃO ▾

3 O sinal foi **leve, isolado e já passou**, e o animal voltou **completamente** ao comportamento de sempre, sem nenhum fator de risco?

SIM →

OBSERVAÇÃO BREVE

Registre e observe de perto. Voltou, persistiu ou piorou? Ligue no mesmo dia.

NÃO ▾

4 É uma necessidade de **prevenção** ou uma **mudança lenta e estável**, sem nenhum sinal agudo?

SIM →

CONSULTA PROGRAMADA

Agende e leve registros, exames anteriores e a lista de produtos e medicações.

! Nenhuma lista cobre todas as emergências

Pense nesta árvore como um mapa, não como o território. E lembre: um pet com aparência "normal" logo depois de engolir algo potencialmente tóxico **não está, necessariamente, seguro** — muitas intoxicações demoram horas para mostrar sinais. Ligue imediatamente.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-03

Emergência agora

Ligue para o serviço de emergência e vá para o atendimento. Não espere até amanhã. Ao telefone, **descreva o que está vendo** — você não precisa (nem deve) tentar descobrir a causa.

RESPIRAÇÃO

Respirar está difícil

Boca aberta para respirar em repouso, barriga e peito fazendo força, pescoço esticado, ruído intenso, língua ou gengivas azuladas ou acinzentadas.

Faça: mexa o mínimo possível no animal e transporte com calma, sem apertar o peito.

CONSCIÊNCIA

Desmaio ou colapso

Caiu e não levanta, não responde como de costume, fraqueza súbita e intensa ou gengivas muito pálidas, quase brancas.

Faça: mantenha-o deitado de lado, aquecido, e siga para o atendimento.

NEUROLÓGICO

Convulsão

Crise que não para, mais de uma crise no mesmo dia, ou o animal não volta ao normal entre os episódios.

Faça: afaste objetos, marque o tempo no relógio. **Nunca** coloque a mão na boca nem segure o corpo.

URINÁRIO · GATOS

Gato que não consegue urinar

Vai à caixa várias vezes, faz força, mia ou lambe a região genital — e sai pouca ou nenhuma urina. Mais grave em machos.

Faça: vá agora. Não confunda com intestino preso e não espere "para ver se passa".

ABDÔMEN

Barriga crescendo + ânsia sem vômito

Tenta vomitar repetidamente e não sai nada, com a barriga visivelmente estufada, inquietação ou muita saliva.

Faça: emergência agora. Em cães de peito fundo, cada minuto conta.

TRAUMA

Sangramento, queda ou atropelamento

Sangramento que não para, ferida profunda, queda de altura, atropelamento, mordida grave ou dor intensa e repentina.

Faça: pressione o sangramento com pano limpo, evite mexer na área dolorida e transporte apoiado.

INTOXICAÇÃO

Contato ou ingestão de algo possivelmente tóxico — mesmo sem sintomas

Remédio, produto de limpeza, veneno, planta, alimento proibido ou qualquer substância suspeita.

Faça: ligue imediatamente. Separe a embalagem e anote **o quê**, **quanto** (aproximadamente) e **a que horas**. Não espere o pet "passar mal" para agir.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-04

SINAL VERMELHO · CONTINUAÇÃO

Cães e gatos não pedem ajuda do mesmo jeito

Na natureza, o gato é ao mesmo tempo caçador e presa — e presa que demonstra fraqueza vira alvo. Por isso ele é um **mestre do disfarce**: quando o sinal aparece, muitas vezes o problema já vinha de antes.

Nos gatos

- **Parar de comer**, ficar escondido, mudar o uso da caixa de areia ou se lamber menos **são sinais clínicos**, não "manha". Se for novo ou persistir, ligue.
- Tentar urinar e sair **pouca ou nenhuma urina** é emergência. Não confunda com prisão de ventre.
- Respirar de boca aberta, em gato, quase nunca é normal.

Nos cães

- Costumam mostrar os sinais de forma mais visível — o que ajuda, mas não reduz a urgência.
- Esforço para respirar, colapso, convulsão, trauma ou possível intoxicação exigem **ação imediata**.
- Ânsia sem vômito com barriga estufada é sinal vermelho.

Em qualquer espécie

Não conseguir ficar em pé, arrastar as patas ou perder de repente o controle da urina ou das fezes pede **avaliação urgente**.

Venenos que moram dentro de casa

Exemplos comuns de risco — não é uma lista completa. Na dúvida sobre qualquer item, ligue.

Remédios humanos

Paracetamol (muito perigoso para gatos), ibuprofeno, diclofenaco e outros anti-inflamatórios, antidepressivos.

Alimentos

Chocolate, uva e uva-passa, xilitol (chicletes e doces "sem açúcar"), cebola, alho e massa crua com fermento.

Plantas

Lírios são **extremamente tóxicos para gatos** — até o pólen. Comigo-ninguém-pode e espirradeira também preocupam.

Antipulgas errado

Produto de cão aplicado em gato (especialmente com permetrina) pode causar tremores e convulsões.

Produtos da casa

Raticidas, inseticidas, água sanitária, desinfetantes, cáusticos e óleos essenciais concentrados.

Na garagem

Anticongelante e aditivos de radiador, solventes, tintas, fertilizantes e iscas para lesmas.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-05

CAPÍTULO 3 · ANTES DA EMERGÊNCIA

Conheça o normal do seu pet

Só dá para perceber o que mudou quando se conhece o ponto de partida. É como o painel do carro: se você nunca olhou o marcador em dia tranquilo, não sabe dizer quando ele subiu. Faça estas checagens **com o pet saudável e calmo** — e anote na ficha ao final.

1 Frequência respiratória em repouso

Com o animal **dormindo** ou bem relaxado, conte quantas vezes o peito sobe em 30 segundos e multiplique por 2.

Em geral, cães e gatos saudáveis dormindo ficam **abaixo de 30 respirações por minuto**. Aumento persistente, esforço ou boca aberta: ligue.

2 Cor das gengivas

Levante o lábio com delicadeza, sob boa luz. O normal é **rosado e úmido** (algumas raças têm gengiva naturalmente pigmentada — conheça a do seu).

Alerta: muito pálida ou branca, azulada, acinzentada, amarelada ou vermelho-tijolo.

3 Tempo de preenchimento capilar

Pressione a gengiva com a ponta do dedo até ela clarear e solte. Conte quanto tempo a cor rosada leva para voltar.

O esperado é voltar em **até cerca de 2 segundos**. Muito lento, junto com fraqueza ou palidez, é sinal de alerta.

4 Hábitos que valem ouro

Quanto come e bebe por dia, quantas vezes urina e evacua, aspecto das fezes, peso atual, horários de sono e energia. Para gatos: número e tamanho dos "torrões" na caixa de areia.

E a temperatura?

A temperatura normal de cães e gatos é mais alta que a nossa — fica, em geral, entre **38 °C e 39,2 °C**. Orelha ou focinho quente **não** indicam febre. A medição confiável é retal, com termômetro digital, e só deve ser feita se você foi orientado pela equipe e o animal aceita com tranquilidade. Nunca atrase o atendimento para medir.

Meu pet saudável — linha de base

Respirações/min dormindo	Cor da gengiva	Peso / data
Água por dia (aprox.)	Urina / fezes por dia	Observações

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-06

CAPÍTULO 4 · SINAL LARANJA

Ligue para a clínica hoje

Não há um sinal evidente de emergência, mas existe algo **novo, repetido, persistente ou piorando**. A equipe ajuda a definir a pressa. Se a intensidade não está clara, não presuma que é seguro esperar até amanhã.

O QUE VOCÊ OBSERVA	CONDUTA
Vômitos que se repetem, diarreia frequente, sangue nas fezes ou no vômito, ou não consegue manter a água no estômago.	Ligue hoje. Com fraqueza importante, dor, colapso, muito sangue ou piora rápida: EMERGÊNCIA
Recusa de alimento, queda importante do apetite, sede ou volume de urina muito diferentes do habitual.	Ligue hoje. Gato que deixa de comer merece contato precoce — principalmente se já tem alguma doença.
Urina com sangue, dor ao urinar, "acidentes" novos ou aumento marcante da frequência ou quantidade.	Ligue hoje. Se tenta e não consegue urinar: EMERGÊNCIA
Olho fechado, mancha ou opacidade nova, secreção abundante, dor aparente ou mudança súbita da visão.	Ligue hoje. Lesão no olho ou perda súbita de visão é urgência — o olho não costuma esperar.
Ferida, inchaço, coceira intensa, secreção ou mau cheiro; dificuldade nova para mastigar ou engolir.	Ligue hoje se houver dor, piora, sangramento, secreção intensa ou se estiver atrapalhando a alimentação.
Mudança de comportamento, confusão, vocalização incomum, esconder-se, irritabilidade, mancar ou dificuldade para levantar.	Ligue hoje se for súbito, estiver piorando, houver dor ou afetar funções básicas.

↓

Pacientes vulneráveis: baixe a régua

Filhotes muito jovens, gestantes, idosos frágeis, animais com doença crônica, imunidade comprometida ou que usam remédios todos os dias têm **menos reserva** — como um celular com pouca bateria, eles "desligam" mais rápido. Para eles, qualquer sinal novo merece uma ligação.

?

Não conseguiu falar com a clínica?

Não deixe o assunto "para depois". Procure um pronto-atendimento veterinário 24 horas — e, se o quadro piorar enquanto tenta contato, trate como **sinal vermelho**.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-07

Observação breve e registro

Observar não é "esperar para ver". É acompanhar **de perto**, com atenção e anotações, por um período curto — e com a mão no telefone.

Só observe se <u>todas</u> estas condições forem verdadeiras

- ✓ O episódio foi **leve e isolado**
- ✓ O animal está **alerta** e agindo como sempre
- ✓ **Não há** suspeita de intoxicação ou trauma
- ✓ Ele **já passou**
- ✓ Respira, anda, come e elimina **normalmente**
- ✓ Não é filhote, idoso frágil nem doente crônico

Mude para o laranja e ligue hoje se...

- o sinal **voltar**, continuar ou ficar mais intenso;
- aparecer **qualquer sinal novo**;
- mudar o apetite, a água, a urina, as fezes, a respiração, a energia ou a interação;
- o animal **não voltar 100%** ao padrão de sempre;
- você não puder acompanhar de perto ou não souber avaliar a gravidade.

Duas armadilhas comuns

1. Atravessar a noite. A observação breve não serve para "empurrar" até amanhã um sinal novo ou que está piorando.

2. Atrasar para documentar. Fotos e anotações ajudam — mas nunca valem mais que o tempo de chegar à clínica.

Exemplos de "amarelo"

Um vômito isolado após comer rápido, em adulto saudável que logo voltou a brincar e beber água. Um espirro em série que cessou. Fezes um pouco mais moles uma única vez após um petisco novo.

Observar com método

Confira, de tempos em tempos, **respiração, cor da gengiva, disposição, apetite, água, urina e fezes** — e compare com a linha de base que você anotou na página 6. Registre tudo no diário de sinais da página 9. Se algo destoar do normal dele, ligue.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-08

CAPÍTULO 5 · FERRAMENTAS

Diário de sinais

Na consulta, a memória costuma falhar justamente nos detalhes que mais ajudam. Anotar transforma um “ele está estranho” em informação clínica. Pense como um detetive: **quando, quanto, como e o que mudou**.

⏱️ Início e evolução

Data e hora; o que fazia antes; começou de repente ou aos poucos; melhorou, piorou ou oscilou.

🔁 Frequência e intensidade

Quantas vezes, quanto durou, quão intenso pareceu. Vídeo curto, se for seguro.

🥣 Comida e água

O que comeu, quanto e quando; petiscos; se aceitou água; mudanças recentes na dieta.

💧 Urina e fezes

Frequência, quantidade, cor, esforço, acidentes, consistência, muco ou sangue.

🤢 Vômito ou regurgitação

Horário, número de episódios, aparência e relação com as refeições. Não manipule material suspeito.

💊 Remédios e exposições

Nomes e horários de remédios e suplementos; produtos, plantas, alimentos, lixo ou substâncias ao alcance.

DATA / HORA	O QUE ACONTECEU	DURAÇÃO / VEZES	COMEU · BEBEU · URINOU · EVACUOU?

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-09

CAPÍTULO 5 · FERRAMENTAS

O telefonema e a bolsa que chegam antes de você

Uma ligação bem feita permite que a equipe prepare a sala, o oxigênio ou o antídoto antes mesmo de vocês chegarem. Use este roteiro — de preferência, salve uma foto dele no celular.

Ao telefone, diga

1. **Quem é:** espécie, nome, idade, porte ou peso, sexo e doenças conhecidas.
2. **O que está acontecendo:** sinal principal, quando começou, se está acontecendo agora, quantas vezes e se está piorando.
3. **Funções básicas:** respira normalmente? Fica em pé? Comeu, bebeu, urinou, evacuou? Parece com dor ou "desligado"?
4. **Remédios:** tudo o que usa, horário da última dose, alergias e doenças anteriores.
5. **Exposição:** nome do produto, quantidade possível e horário. Leia a embalagem; não afirme como certo o que não sabe.
6. **Pergunte:** para onde ir, como transportar e se querem receber fotos ou vídeo antes.

Leve para a clínica

- [ ] Lista ou fotos legíveis de **remédios, suplementos, alimentos e produtos** recentes, com horários e quantidades.
- [ ] **Exames, laudos, receitas e relatórios** anteriores — eles permitem comparar.
- [ ] Na suspeita de intoxicação: a **embalagem ou o rótulo** (ou foto nítida). Recolha material mastigado ou vômito só se for seguro e não atrasar a saída.
- [ ] O **diário de sinais** e os vídeos ou fotos já feitos.
- [ ] Para gatos: **caixa de transporte** segura, com uma toalha por cima. Avise se ele tiver muito medo.

Dica de ouro: monte isso antes de precisar

Salve hoje, no celular, o contato da sua clínica e de um **pronto-atendimento 24 horas** perto de casa. Guarde fotos das receitas e exames numa pasta só do pet. Em uma emergência, ninguém consegue pesquisar com calma.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-10

CAPÍTULO 6 · PRIMEIRO, NÃO PIORAR

O que não fazer em uma emergência ou intoxicação

Na aflição, a vontade é "fazer alguma coisa". Mas muitas soluções caseiras transformam um problema tratável em dois problemas.

- **Não induza vômito.** Nem com água oxigenada, sal, leite, óleo, carvão, comida ou "antídotos" caseiros. Algumas substâncias queimam de novo na volta; outras podem ir para o pulmão.
- **Não dê remédio de gente** — e não ajuste, suspenda ou repita a medicação do pet sem orientação. Um único comprimido de paracetamol pode ser fatal para um gato.
- **Não force comida ou água** e não tente fazer o animal urinar, vomitar ou evacuar.
- **Não coloque a mão na boca** de um animal em convulsão ou com falta de ar. Ele não "engole a língua". Afaste objetos e reduza luz e barulho.
- **Não aperte barriga ou bexiga**, não massageie a área dolorida e não mexa em coluna ou patas machucadas.
- **Não espere os sintomas** depois de uma exposição tóxica. Muitas substâncias agem silenciosamente nas primeiras horas.

Mito × fato

O MITO	O FATO
"Leite corta o veneno."	Não neutraliza tóxicos e pode até acelerar a absorção de alguns. Ligue para a clínica.
"Focinho seco e quente é febre."	O focinho muda com o ambiente e a hidratação. Febre só se confirma com termômetro.
"Se está comendo, não é grave."	Muitos animais seguem comendo com dor ou doença importante — principalmente cães.
"Gato escondido é só o jeito dele."	Mudança no padrão de se esconder é um dos sinais mais precoces de dor ou doença em gatos.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-11

CAPÍTULO 7 · SINAL VERDE

Consulta programada

Sem pressa, mas sem esquecer. É aqui que a medicina veterinária mais **previne** — e onde se percebem as mudanças lentas que o dia a dia esconde.

Quando agendar

Prevenção

Revisão de vacinas e controle de parasitas, sempre de acordo com o risco, a região e o histórico do seu pet.

Mudanças lentas e estáveis

Peso, massa muscular, mobilidade, sono, pele, dentes ou comportamento mudando aos poucos, sem sofrimento agudo.

Pequenos sinais que se repetem

Coceira recorrente, vômitos ocasionais ao longo de semanas, fezes alteradas de forma persistente, mau hálito, caroço novo que não está crescendo rápido.

Acompanhamento

Revisão de exames, condições crônicas, envelhecimento, qualidade de vida e plano de longevidade.

Check-up não é um "pacote"

As próximas páginas organizam o que conversar em cada fase da vida. Elas **não** são uma lista de exames obrigatórios. A necessidade e o momento dependem do exame físico, do histórico e da conversa com o veterinário.

Exames complementares são escolhidos para **responder a uma pergunta clínica** ou para criar uma linha de base útil — a "foto" do pet saudável que servirá de comparação no futuro.

Em todas as fases, vale revisar

HISTÓRICO · ALIMENTAÇÃO · PESO · MASSA MUSCULAR · SAÚDE ORAL · PELE · COMPORTAMENTO · MOBILIDADE · VACINAS · PARASITAS

Diretrizes internacionais ajudam a organizar as perguntas, mas precisam ser adaptadas ao Brasil e à realidade de cada região.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-12

SINAL VERDE · FASES DA VIDA

Cães: o que conversar em cada fase

Nos cães, o relógio biológico depende do tamanho. Um cão gigante pode entrar na fase madura bem antes de um cão pequeno da mesma idade — por isso porte, raça e expectativa de vida mudam o momento de cada etapa.

Filhote

CONVERSAR

Crescimento e desenvolvimento; origem e histórico; alimentação completa; saúde oral e alterações congênitas; comportamento e socialização; vacinas e parasitas conforme risco e regras locais.

EXAMES QUE PODEM SER CONSIDERADOS

Exame físico e acompanhamento do crescimento. Exame de fezes, testes ou outros exames conforme sinais, exposição, histórico e plano veterinário.

Adulto

CONVERSAR

Peso e condição muscular; dentes; pele e ouvidos; atividade e comportamento; dieta e medicamentos; prevenção conforme estilo de vida e região.

EXAMES QUE PODEM SER CONSIDERADOS

Sangue, urina, fezes ou testes específicos dependem do histórico, exame físico, risco e objetivo — por exemplo, criar uma linha de base ou investigar algo.

Maduro

CONVERSAR

Tendência de peso e músculo; mobilidade; visão e audição; dentes; caroços; sono; sede e urina; reavaliar condições e medicamentos.

EXAMES QUE PODEM SER CONSIDERADOS

Linha de base e rastreios direcionados. Hemograma, bioquímica, urina, pressão arterial ou imagem quando fizerem sentido para aquele paciente.

Sênior

CONVERSAR

Revisão individual de conforto e dor, mobilidade, cognição, apetite, sede, urina, fezes, dentes, massa muscular, doenças e efeitos dos medicamentos.

EXAMES QUE PODEM SER CONSIDERADOS

Avaliação laboratorial e de pressão mais abrangente ou mais frequente, guiada pelo exame e pela evolução. Imagem e testes específicos conforme sinais e hipóteses.

Envelhecer não é doença — mas pede atenção

"Ele está só ficando velhinho" às vezes esconde dor articular, problemas dentários ou alterações que têm tratamento. Perda de massa muscular, andar mais devagar, dormir diferente ou se confundir em casa merecem conversa na consulta.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-13

SINAL VERDE · FASES DA VIDA

Gatos: o que conversar em cada fase

Como o gato disfarça bem, a consulta preventiva é a chance de enxergar o que ele esconde: pequenas perdas de peso, mais sede, mudanças na caixa de areia.

Filhote	Adulto jovem	Maduro	Sênior
até 1 ano	1 a 6 anos	7 a 10 anos	acima de 10 anos

Filhote

Conversar: crescimento, alimentação, saúde oral e desenvolvimento; contato com outros gatos; comportamento e adaptação; vacinas e parasitas conforme risco.

Exames possíveis: exame físico; exames de fezes e testes para retrovírus (FIV/FeLV) podem ser discutidos conforme origem, exposição e histórico.

Adulto jovem

Conversar: peso e músculo; dentes; alimentação e água; caixa de areia; comportamento e higiene; vida dentro ou fora de casa e contato com outros gatos.

Exames possíveis: de base ou direcionados, conforme histórico, risco, exame físico e decisão compartilhada.

Maduro

Conversar: apetite, sede, quantidade de urina, vômitos, mobilidade, visão, higiene, vocalização, dentes e caroços.

Exames possíveis: hemograma, bioquímica, urina, pressão e testes como T4 conforme a etapa e os achados — sem indicação automática só pela idade.

Sênior

Conversar: mudanças discretas de peso, músculo, sede, urina, apetite, caixa de areia, sono, mobilidade, visão, higiene e comportamento.

Exames possíveis: ampliar ou aproximar sangue, urina e pressão, com frequência definida para aquele gato. Imagem e testes adicionais conforme achados.

Sobre as idades

As faixas acima seguem as diretrizes AAHA/AAFP para gatos. Elas organizam a conversa, mas não definem sozinhas a saúde do animal nem substituem a avaliação individual.

"Rotina" não é igual para todos

Idade, porte, raça, doenças, remédios, estilo de vida e resultados anteriores mudam o plano. Um valor fora da referência **não** é diagnóstico isolado: tendência e contexto importam.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-14

CAPÍTULO 8 · PARA PREENCHER

Calendário anual de cuidados

Preencha junto com a equipe veterinária. Registre apenas vacinas, exames e retornos recomendados **para este animal**, e confirme datas, produtos e intervalos diretamente com a clínica.

MÊS	CONSULTA · VACINA · EXAME	ANTIPARASITÁRIO	OBSERVAÇÕES / COMBINADO
Jan			
Fev			
Mar			
Abr			
Mai			
Jun			
Jul			
Ago			
Set			
Out			
Nov			
Dez			

Dica: tem mais de um pet? Imprima uma cópia desta página para cada um.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-15

CAPÍTULO 8 · PARA DEIXAR NA GELADEIRA

Ficha de emergência do pet

Preencha, imprima e deixe à vista — na porta da geladeira ou junto da caixa de transporte. Em uma emergência, quem estiver em casa terá tudo à mão.

EM CASO DE EMERGÊNCIA

Nome do pet _____

Espécie · raça · sexo _____

Data de nascimento / idade _____

Peso atual _____

Doenças ou condições importantes _____

Medicamentos e suplementos em uso (dose e horário) _____

_____

Alergias e reações a medicamentos ou vacinas _____

Respirações/min dormindo (normal dele) _____

Cor normal da gengiva _____

Clínica / veterinário

_____

_____

Emergência 24 h

_____

_____

Responsável / contato

_____

_____

Lembre: descreva o que vê · não induza vômito · não dê remédio de gente · leve embalagens e a lista de remédios · **na dúvida, ligue.**

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-16

BÔNUS · ENSAIO GERAL

Cinco situações, cinco cores.

Saber o semáforo de cabeça é uma coisa. Usá-lo com o coração acelerado é outra. Treine agora, com calma: leia cada situação, escolha a cor e **só depois** confira o gabarito.

1. Cão adulto e saudável vomitou **uma vez** depois de comer rápido. Já bebeu água, brincou e está como sempre.
2. Gato macho vai várias vezes à caixa, mia, faz força e sai **pouquíssima urina**.
3. Cadela de 11 anos, em tratamento do coração, vomitou duas vezes e **recusou o jantar**.
4. Cão animado e sem nenhum sintoma comeu **duas uvas-passas** há 20 minutos.
5. Gata de 8 anos, saudável, está **há um ano sem consulta** de rotina.

GABARITO

1	AMARELO	Episódio leve, isolado e que já passou, em adulto saudável: observe de perto e registre. Se voltar ou mudar algo, vira laranja.
2	VERMELHO	Tentar urinar sem conseguir é emergência, principalmente em machos. Vá agora; não confunda com intestino preso.
3	LARANJA	Vômitos repetidos pedem atendimento hoje, e uma idosa com doença crônica e remédio contínuo tem menos reserva: a régua desce. Falta de ar, fraqueza ou piora: vermelho.
4	VERMELHO	Possível intoxicação: não espere aparecerem sintomas. Vá imediatamente ao atendimento e leve a embalagem.
5	VERDE	Prevenção: agende com calma e leve os registros e a lista de produtos e medicações.

O QUE MUDA A COR

O mesmo sinal troca de cor conforme **quem é o paciente** (idade, doença, remédios), **o que está acontecendo** (novo, repetido, piorando) e **a que ele foi exposto**.

ONDE A FOLHA DE PAPEL PARA

O guia entrega a régua. Descobrir onde **o seu** animal se encaixa nela, com a idade, as doenças e os remédios dele, é uma conversa. A próxima página mostra como ela pode continuar.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-17

BÔNUS · A CONVERSA CONTINUA

Antes de sair de casa, organize a cabeça.

Na hora H ninguém consegue pesquisar com calma. Criei a Marcella Dinelli IA para ajudar você a **organizar o que dizer** antes de levar seu pet ao atendimento, e não para decidir no seu lugar. A regra do guia continua valendo: na dúvida, vá.

1
Você conta
Escreva o que viu, do seu jeito. Pode colar as anotações das fichas deste guia.

2
Ela organiza
Faz as perguntas que faltam, explica sem jargão e separa fatos de conclusões.

3
Você volta
Recebe um próximo passo simples, volta para contar como foi e o plano se ajusta.

EXEMPLO ILUSTRATIVO · COMO UMA CONVERSA PODE COMEÇAR

TUTORA

Meu gato está se escondendo desde ontem e comeu pouco. Faz xixi normal. Isso é laranja ou posso esperar?

IA

MARCELLA DINELLI IA

Obrigada por contar. Gato que se esconde e come menos é exatamente o tipo de sinal que o guia manda levar a sério: esconder-se não é só o jeito dele. Pelo que você descreveu, está no **laranja**: leve-o ao atendimento hoje.

Para o atendimento render, me diz: a idade dele, se tem alguma doença ou usa remédio, quando começou, se bebeu água e se a respiração está normal. Eu transformo isso em um resumo curto para você mostrar à equipe quando chegar.

Se ele tentar urinar e não sair nada, ou respirar de boca aberta, vá agora, sem esperar por mim.

Quando a dúvida aparecer fora do horário da consulta

A Marcella Dinelli IA foi pensada para cães e gatos, em linguagem simples, como um apoio entre uma consulta e outra.

Conhecer a Marcella Dinelli IA

marcelladinelli.meuexpert.app

Combinado de transparência. A Marcella Dinelli IA é uma assistente de inteligência artificial, criada a partir dos meus materiais e do meu método. Ela não substitui a consulta, não diagnostica e não prescreve. Diante de sinal de emergência, vá a um pronto-atendimento veterinário, sem esperar resposta de ninguém.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-18

Você é os olhos, os ouvidos e a voz do seu pet.

Conhecer o normal, reconhecer o que mudou e agir no tempo certo é uma das formas mais concretas de cuidado — e de longevidade.

M.V. Marcella Dinelli

Médica-veterinária integrativa e nutróloga · CRMV-SP 33673

@marcelladinellivet

Este material é educativo. Ele não diagnostica, não prescreve e não substitui a avaliação e a triagem da equipe veterinária. Diante de qualquer sinal de gravidade, procure atendimento imediatamente.

© 2026 Marcella Vaz Dinelli · Todos os direitos reservados · Reprodução, venda ou compartilhamento proibidos (Lei 9.610/98) · Cód. MD-QPV-26-18C96-19